

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O GRUPELHO

Os ultimos acontecimentos da politica local traduzidos em factos de notavel melhoria para o progressivo desenvolvimento d'esta cidade tem merecido ao nefasto grupelho dos progressistas o riso amargo de uma postica ironia. A's noticias de novos melhoramentos alcançados em favor d'esta cidade pelos esforços e sacrificios do unico politico que tem zelado os interesses materiaes d'esta localidade algarvia, agora ajudado pela incansavel dedicacão de seu filho e nosso representante em côrtes, respondem el les entremostrando laivos de fingida troça que significam a intenção do nenhum valor dado a esses melhoramentos e a essa esforçada dedicacão. Mas tanto essas noticias os impressionam e inquietam que não é difficil observar nas suas respostas, quando consultados sobre os melhoramentos locais, um certo desarranjo mental e falta completa de senso que nós apenas levamos á conta de amargurada exaltação momentanea. Effectivamente não é crível que uma facção politica, ainda que muito pequenina, possa assistir com serenidade e socego ao engrandecimento e prestigio d'uma outra facção contraria, á qual ella dedica a par d'um odio impertinente desejos da mais encarnizada guerra.

Outro dia, em palestra amigavel com um dos filiados n'esse diminutissimo grupelhosinho da opposição, perguntavamos-lhe qual o seu modo de ver os melhoramentos da limpeza da ria. A resposta foi rapida.

—Não é caso d'importancia. Em Faro tambem se fizeram obras na ria.

—E o caminho de ferro?

—Pois e as mais terras não têm caminho de ferro?

—E a Avenida?

—Em todas as partes ha avenidas.

Não quizemos continuar. Estas tres respostas eram de si sufficientes para patentear com nitidez o despeito que lhes vae no amor proprio pelos melhoramentos dispensados á nossa cidade á custa dos sacrificios e boa vontade da facção politica que malaventuradamente guerreamos. Despeito dissemos nós e devemos juntar exaltação, pois não se pode tomar a sério a insensatez d'aquellas respostas que, observadas á letra, só fariam merecer applauso e louvor a melhoramentos muitos differentes dos que se encontram nas mais localidades, emprehendimentos epicos e extraordinarios que tivessem um accentuado requinte de originalidade. Emfim, coisas que só nós tivessamos... e mais ninguém.

Indiscutivelmente este insensato argumento dos progressistas é apenas o fructo d'uma amargura que so exalta e os leva ao ridiculo d'es-

ses desconchavos. O engrandecimento material da terra conquistado unicamente pelo partido adverso excita lhes o rancor politico e incita os á pretensão de negar a mais pequena parcela de importancia a esse engrandecimento local. mas como esse movimento de progresso, pela sua capital importancia e razão indiscutivel dos factos, não pode merecer censuras ou reprimendas, forçoso lhes é desambar para a grutesca argumentação de que são exemplo as respostas alludidas.

Perdoemos lhe, tanto mais quanto a maior parte dos que formam esse pequenino partido da opposição é, fóra do facciosismo politico, gente considerada e honesta e que só uma extravagante teimosia do destino poderia ter conduzido aquelle malfadado grupelho que dia a dia apodrece e se fragmenta.

Imprensa

Conforme havíamos annuciado n'um dos nossos ultimos numeros, suspendeu a sua publicação o nosso collega do Porto A *Provincia*, diario progressista que tinha por director politico o nosso estimado amigo e pujante escriptor sr. Augusto de Castro.

Parece que em substituição da *Provincia* apparecerá no Porto em 16 do corrente um novo diario de caracter independente, *Folha da Noite*, tambem da direcção de Augusto de Castro.

A proposito disse ha dias O *Mundo*:

Terminou a sua publicação no Porto o jornal da Tarde, «A *Provincia*», uma das mais antigas folhas progressistas, fundada ha 19 annos por Oliveira Martins. Parece que á sua morte não foi extranha a attitude havida pelo partido progressista para com o sr. dr. Augusto de Castro, que era ultimamente o director do jornal e que, sendo um rapaz de valor, não teve logar na Camara dos Deputados.

Fomos nós os primeiros que annunciamos a suspensão da *Provincia* e quando o fizemos ainda Augusto de Castro não perdera de todo as esperanças da sua candidatura. Estivemos com Augusto de Castro em Lisboa por fins de maio, exactamente na occasião em que a doença do sr. José Luciano de Castro assumiu um caracter de muita gravidade, e já a esse tempo a morte da *Provincia* estava eminente por difficuldades financeiras. E ainda mais: por essa mesma occasião soube-se que a ultima questão politica tratada pelo sr. José Luciano de Castro antes do periodo agudo da sua enfermidade fora a candidatura de seu sobrinho, sr. dr. Augusto de Castro em que parecia ter bastante empenho.

Apesar de tudo isso Augusto de Castro não conseguiu ir á camara onde certamente seria dos mais distinctos e isso, crêmos, deverá influir bastante para a futura orientação politica do intelligente pro-sador da *Religião do Sol*.

—Completaram mais um anno de existencia os nossos cellegas *Folha de Coimbra*, jornal affecto á politica do sr. João Franco o *Leita de Boncas*, semanario regenerador de Mattosinhos.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Poetas

PENAS

*Como differem das minhas
as penas das avesinhas,
que de leves leva o ar!
As minhas pesam-me tanto,
que ás vezes já nem o pranto
lhe allivia o pesar.*

*O passarinho tem pennas,
que em lindas tardes amenas
o levam por esses montes,
de collinas em collinas
ou nas extensas campinas
a descobrir horizontes.*

*Com ellas vive folgando;
tem penas apenas quando
alguma penna lhe cae;
mas a essa penna afaz-se,
entretanto a outra nasce
e tudo esquece e... lá vae.*

*E as minhas penas não caem,
nem voam nunca, nem saem
commigo d'esta amargura!
Mostram-me apenas na vida
a estrada, já conhecida,
trilhada dos sem ventura.*

*Passam dias, passam mezes
passa o anno muitas vezes
sem que uma pena se vá!...
E, se uma vae mais pequena,
ao depois não vale a pena
porque mais penas me dá.*

*São bem felizes as aves!
Como são leves, suaves
as pennas, que Deus lhes deu!
Só as minhas pesam tanto!...
Ai! se tu soubesses quanto!...
Sabe o Deus e sei-o eu.*

FERNANDO CALDEIRA

Chronica da Capital

Não ha dia em que os jornaes de Lisboa não annunciem um suicidio. E' a doença predominante de Lisboa, n'este momento, como o já tem sido outras occasiões. Os philanthropos commovem-se, passam o seu tempo a meditar sobre o caso e a buscar um remedio para o mal. Nenhum se lhes depara, a não ser o velho remedio do silencio em toda a linha da imprensa; e esse, já experimentado, não deu, infelizmente, o minimo resultado sensivel. Afflige-me sinceramente pensar de um modo bem diverso dos philanthropos; e é que tenho boas razões para isso.

Uns poucos de mezes durou a concordata celebrada entre os jornaes para se fazer silencio sobre os casos de suicidio. A' data d'esse convenio, o suicidio havia-se tornado um verdadeiro mal epidemico; o funebre entusiasmo que levava a população de Lisboa aos lodos do Tejo ou ao arsenico, em comitiva que raros dias vagos interrompiam, conduzia o jornalismo a pensar que vinha da publicidade o mal. Com effeito, os suicidios produziam-se ás revoadas; os noticiarios tinham semanas inteiras em que não annunciavam outra coisa. Na melhor boa-fé, podia-se querer vêr n'aquelle phenomeno uma similhaça com o lugubre engouement que precipitava os Carthaginezes no ventre-fornalha de Moloch, — o formidavel colosso aquecido ao rubro para o sacrificio humano que applicaria as iras dos deuses contra as legiões de Hamilcar, uma especie de contagio do martyrio.

E assim, a resolução collectiva do jornalismo lisboeta revestiu, — afóra o seu sentimentalismo, — todos os caracteres de decisão perfeitamente logica, em harmonia com o bom senso e com as indicações da estatistica comparada. Só um ligeiro factor esqueceu tomar em consideração n'aquelle calculo: é que merece realmente matar-se quem se mata por imitação. Esta balecido isto, a publicidade do jornalismo em materia de suicidios nunca poderia dar senão um resultado eminentemente humanitario, impellido ao suicidio os tollos. Seria uma obra meritoria tudo que em tal sentido se fizesse, estimulando-os, c nvenendo-os, ou mesmo espantando os.

Entretanto, o jornalismo não tinha talvez um direito bem assente a defraudar os leitores d'aquella ordem de informações. Sem duvida justificava-o ou desculpava o, — o incentivo moral da sua determinação. Era uma questão de temperamento; a iniciativa devia ter partido de uma gazeta de bom coração, femininamente enterneida perante todas as misérias da condição humana, apta para se apropriar todas as piedades e todas as dores. Contudo, pelo seu contracto tacito com o publico, — um contracto perfeitamente blateral em que o leitor paga a sua assignatura e o jornal dá a sua *repro-lage*, — a imprensa faltava em parte á sua missão noticiosa, — justamente na parte que mais interessante era para o publico, porque lhe linsonjeava as inclinações romanticas, o gosto inconsciente dos desastres e dos infortunios, esse gosto que leva os directores dos grandes jornaes estrangeiros a fazerem despesas exorbitantes para organizar um vasto systema de informações em toda a parte onde ha um grande naufragio ou um grande incendio com muitas victimas.

Collocado entre um sentimentalismo e um dever, o jornalismo lisboeta optou decididamente, com magnanimidade, — pelo sentimentalismo. Elle via no seu silencio a silvação do proximo; não lhe passou sequer pela ideia que o seu silencio seria improductivo como remedio moral contra a monomania do suicidio. De resto, poderia sempre communicar este genero de obitos ao publico, attribuindo os desastres, puramente incidentaes. E foi então que se viu, no noticiario indigena, alargar-se desmesuradamente a secção dos desastres: — eram pessoas que cahiam de qu rto andares, por descuido, — pessoas que bebiam petroleo em vez de agua da *Companhia*, por descuido, — pessoas que despejavam *revolvers* no cranio, por descuido, — pessoas que escoregavam para o Tejo ou que se degollavam, — tudo por descuido. A *maladresse* estava na ordem do dia; morria-se a cada canto, com a inadvertencia phantastica de uma população que, subitamente, de um dia para o outro, tivesse perdido o instincto da conservação. E houve mesmo um jornal que adoptou, para dissimular as noticias de suicidio, este *cliché* estranho e conciso: — «Morreu hontem o sr. F. . . em consequencia de uma asneira.» Quantas, quantas curiosidades pararam medita-tivas em face d'aquella noticia, repetindo se todos os dias, em ar de *ritornello*, com a cogitação maliciosa do genero de asneira que seria necessario parr assim determinar uma morte, tão indecorosa que até o noticiario lhe recusava as honras

posthumas do estylo em funeral!

Esses mezes de experiencia, entretanto, demonstraram que o silencio da imprensa não era efficaz contra o suicidio. Um exame do boletim demographico da população de Lisboa basta para se reconhecer que, durante esse praso de silencio, os suicidios foram em maior numero que d'antes. Por outro lado, o jornalismo, cansado de uma abstinencia tão longa, principiou a emancipar-se da concordata por uma fórmula que não era destituida de originalidade: — inventando diariamente maravilhas de absurdo, para explicar com decencia os suicidios. No genero, o que de melhor se tem inventado é o caso de uma senhora que traz um *revolver* no seu *passe-partout*, que pede um copo de agua n'uma pharmacia, e que, ao tirar do *passe-partout* um lenço para enxugar a bocca, recebe tres tiros de *revolver* no peito. Transparece o desejo violento de submeter a concordata a esses *coups de canif* que são o terror dos contractos matrimoniaes e dos maridos. Pois bem: — acaso não haveria remedio melhor que o silencio contra os suicidios? Porventura não seria mais conveniente contal-os em todos os seus pormenores, — o que seria o cumprimento de um dever para com o publico, — mas contal-os em toda a sua verdade realista de miseria, de decadencia de uma raça, de motivos sordidos ou simplesmente grotescos, — o que seria uma obra de justiça, eminentemente digna e de resultados talvez mais harmonicos com a causa que moveu a imprensa á sua conspiração do silencio?

Como se vê, o chonista é bom principe: — não pede que se condemne á morte os suicidas, senão quando elles morrem. Mas ha os suicidas que vivem, e que mesmo, — segunda diria Calino, ficariam muito admirados se morressem. Poderia perdoar-se-lhes a morte; mas é uma perfeita injustiça, n'este meio em que a ironia nem sempre deixa de ser simplesmente troça, perdoar-se-lhes a vida. E era assim, jogando com o noticiario como com batatas cruas ou com corôas civicas de cascas de alhos, que o jornalismo deveria fazer um *charivari* ao infortunio ridiculo, no intuito de fazer recuar as pretensões dos martyres grotescos.

ECHOS

Continuam os nossos confrades lisboetas a entreter os leitores com algumas das mais espirituosas anedoctas dos nossos homens celebres e distrahdos e mesmo de homens a quem a celebridade e a distracção ainda não empolgaram. Façamos-nos contaminados da moda e offereçamos aos leitores alguns d'esses trechos alegres.

Andavam em *tournee* pela Beira Baixa dois actores do *Gymnasio*:

Rapazes acceiados e cheios de calor ainda por cima, assim que chegaram ao hotel, quizeram lavar-se.

Mas no hotel não havia tina de banhos!

—Lavar nos hemos a pouco e pouco, disse um d'elles. Pelo menos deve cá haver um *bidet*.

—Talvez não haja! suspirou o outro.

—Já se vae vêr.

Chamaram o credo, que veio a correr, amabilissimo:

—Que desejam bôssas insolencias?

—Traz um *bidet*

—Um quê?

—Um *bidet*.

Elle pensou um bocadinho, e depois respondeu, sempre amavel:

—*Bidet* não temos. Mas ha Cognac, Benedictino e Canna Branca...

A Enfermaria de S. Miguel, antigamente dirigida por Sousa Martins e que tem agora o seu nome, era, pôde dizer se, o ponto de reunião dos admiradores d'esse sabio e ta lentoso homem de espirito. Ahi se encontravam todos os dias, á hora da «visita», Mello Breyner Sousa Lopes, Nuno Porto, Valladares, Ardisson Ferreira, etc.

Os ditos de espirito do mestre, chegariam para encher volumes, fustilavam a cada instante.

Soube Sousa Martins, que certo homemzinho, costumava ir curtir a dôr de cotovello para a sua enfermaria. O numero de «entradas» d'este doente eram sem conto e sempre por doença leve. Um dia, ao deparar se lhe novamente o doente, disse lhe Sousa Martins:

—Olá, por cá outra vez?! Com que então sua mulher

—E' verdade, agora foi mais sério; a minha senhora fugiu me com armas e bagagens, e...

—Não, atalha o mestre, fugiu-lhe só com as bagagens... com as armas ficou você!

Por descuido de revisão deixou de levar a assignatura de *Beldemo* a nossa *Chronica da Capital*.

O celeberrimo dique:

No *Diario do Governo* foi publicado um aviso do juiz de direito da comarca de Villa Real de Santo Antonio chamando todas as pessoas que se julgam com direito á quantia de 90000 réis depositados na Caixa Geral de Depositos e prove niente da indemnisação dos prejuizos causados pela const. ução do dique da Carrasqueira no lanço da estrada de Mertola a Villa Real de Santo Antonio.

O engenheiro sr. João Thomaz da Costa foi nomeado para inspecionar as obras que se estão executando nos pharoes de Portimão e Villa Real de Santo Antonio.

O sr. Thomaz Costa chegou já ao Algarve acompanhado do engenheiro sr. Henrique Moreira.

Nos seus ultimos numeros teem-se occupado alguns jornaes da capital em nomeações de commissarios regios juntos ás armações de pesca porapparehos fixos. E' noticia que interessa principalmente ás armações d'atun na costa do Algarve e sabemos que para a area maritima comprehendida entre Villa Real de Santo Antonio e o Cabo de Santa Maria já foi nomeado o sr. Joaquim Antonio d'Almeida Negão.

O vencimento d'este lugar, unico creado até aqui, é de 70000 réis mensaes, pago pelas respectivas companhias de pesca.

Querem saber o que fazem a celebre madame Humbert e seus parentes na prisão?

Ora ouçam:

Emilio Daurignac está na enfermaria de Poissy. Prepara tizanas para os presos doentes.

Romão, recluso tambem em Poissy, é marceneiro. Tem muita habilidade e muito gosto pela nova profissão.

Frederico, em Thonars, arranja, talha e fôrra barbas de espartilho. E' pouco habil, mas muito pachorento e docil.

E Thereza, na prisão central de Rennes, a grande Thereza, faz colarinhos!

Como vão longe as faustosas *so* *rées* da avenida da Grande Armée!

Conta o correspondente londrino do *Carriere della Sera* que duas senhoras visitando um dos estabelecimentos commerciaes da grande metropole ingleza, uma d'ellas teve uma syncope e caiu ao chão.

A sua companheira em vez de a levantar, começou a esbofeal-a, o que deu em resultado a doente voltar a si.

Admirado do facto, o correspondente de que se trata, um italiano, perguntou se era assim que se socorriam doentes d'aquella natureza, ao que lhe responderam que era esse o mais rapido e effizaz tratamento para aquella doença. E o correspondente recommenda esse tratamento aos seus compatriotas.

Em Lisboa, um medico que applicasse a flagelação facial, é como se domina o tratamento, era logo entregue á justiça e havia juizes que o condemnavam!

Na relação já approvada dos delegados do sub-inspector nos exames do 1.º a realizar n'esta provincia foi o sr. Francisco Rodrigues Centeno, por virtude de se encontrar doente, substituido pelo sr. Sebastião Capinha, professor em Olhão.

Não é isempta de enfados e massadas a tarefa de pespigar pêtas monumentaes aos leitores e por isso *Ximenes* — o nosso adorado e genial *Ximenes* — entende por bem fazer gazeta á gazeta ablativa desabado ultimo. Muito embora sejam de todo desculpaveis essas faltas á tarefa extenuante das pêtas, nós pedimos encarecidamente ao genio de *Ximenes* a graça de as reduzir quanto possivel ou que nos appareça sempre, ainda que nos pespegue uma só pêta por semana.

Olhe que vae por ahi um calor dos demonios.

TAVIRA

CHRONICA

A chronica esta semana está de mau humôr. Fez lhe mal aquelle ridiculo grotesco da multiplicidade de côres num edificio que o escrupulo pelo bom nome da terra não deveria ter consentido.

A chronica está de mau humôr, repetimos, e hoje é escusado procurar termos que disfarcem a justa indignação que a encolerisa.

A chronica hoje só diz: Tenham juizo d'uma vez.

CONSERVADOR

Como predissimos no nosso ultimo numero foi á assignatura regia o decreto exonerando do logar de conservador d'esta comarca o sr. Miguel Pereira da Silva e collocando n'esse mesmo logar o sr. dr. Manoel Simões da Costa, rev. ecclesiastico.

Este novo funcionario, sobrinho do sr. dr. Antonio Marques da Costa, vem precedido das melhores informações.

FESTA DO CARMO

Realisa se no sabbado com a solemnidade do costume a festa de Nossa Senhora do Carmo na igreja da Ordem Terceira do mesmo nome. Prega de manhã o rev. padre Cardoso, capellão d'um dos regimentos aquartellados na capital e que desde ha alguns annos vem sempre pregar a esta festa. E' ora dor na tarde o rev. conego Nogueira, o maior ornamento da oratoria sacra do Algarve e que tem entre nós quem o aprecie com justiça.

Nas noites de sexta, sabbado e domingo ha arraial com illuminação, bazar, fogos de artificio e musica pela philharmonica dos *Namarras* que tencionam executar novos numeros de muzica.

VARIAS

Foi concedida a medalha d'ouro de assiduidade de serviço no ultramar ao general de brigada reformado sr. José de Sousa Alves.

—Pedi 30 dias de licença o alferes João Pedro Garrana.

AUDIENCIAS

Estão abertas n'esta comarca as audiencias geraes do presente trimestre. A primeira deve realizar se no dia 30 do corrente para julgamento do réu Antonio Cabrita, da freguezia da Luz, accusado de ter matado a mulher. E' advogado o o distincto caudidico sr. dr. João Lucio que então deverá fazer a sua estreia oratoria n'esta cidade.

Nos dias 1 e 2 de agosto não ha audiencias por serem dias de feira, mas continuarão logo no dia 3, julgando-se diversos processos, entre elles o do crime de homicidio em que são reus João Bento e Sebastião Sequeira.

NOTICIAS PESSOAES

Acompanhado de seu sobrinho sr. Antonio da Costa Assumpção partiu para a sua costumada digressão annual ao estrangeiro o sr. José da Costa Mealha, de Loulé.

Este anno tencionam visitar a França, Hollanda, Suissa e Belgica.

Tem melhorado de saude o sr. conselheiro Luiz Bivar.

Foi accommettido d'um insulto apoplectico o rev. conego da Sé de Faro sr. Diogo Gomes Paulo.

Regressou do Porto, onde fôra com pouca demora, a Lisboa o engenheiro sr. Frederico Ramires.

Passa em S. Braz d'Alportel, acompanhado de sua familia, a presente estação calmosa o sr. José Estevão Alfonso, director das obras publicas d'este districto

Partiu de S. Braz d'Alportel para Entre-Rios o sr. Manoel Pires Junior.

Esteve no domingo em Tavira o sr. Joaquim Eduardo Mil-homens, capitão de marinha mercante.

Regressou de Lisboa a Faro no domingo o sr. dr. Antonio Gil.

Regressou do Gerez a Lagos o sr. Pedro Tello.

Retirou de Serpa para Lisboa onde fixou residencia a distincta escriptora D. Maria Carolina Frederico Chrispim (Maria Velleda).

E' esperado esta semana em Tavira o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, deputado ás côrtes pelo circulo do Algarve.

D'uma viagem de recreio pelo paiz regressaram a Olhão o sr. Avelino Thomaz Pacheco e sua irmã D. Ignez Pacheco.

Estão em Moura a uso das aguas os srs. Joaquim da Silva Vaz e Domingos Viegas Anjinho, a Olhão.

Está no gozo de 60 dias de licença o sr. conselheiro João José da Silva, juiz da Relação de Lisboa.

Acompanhado de sua familia chegou na segunda feira a esta cidade o architecto sr. J. Lino de Carvalho.

Seguiu de Lisboa para a Inglaterra, no sabbado, o sr. commendador Ferreira Netto, governador civil de Algarve.

Regressou de Coimbra a Faro o sr. Victor Castro da Fonseca, terceiro de direito na Universidade de Coimbra.

Acompanhado de sua sobrinha n. menina Maria Carmelinda Medeiros esteve em Tavira no sabbado o capitão sr. Godofredo das Neves Barreira.

Está n'esta cidade a sr.ª D. Francisca Celorico Cordeiro, de Villa Real de Santo Antonio.

Acompanhado de sua familia regressou de Lisboa a Silves o sr. Manoel Lopes Garcia Reis

Está em Lagos no gozo de licença o engenheiro civil sr. João Lino Galvão.

Regressou de Lisboa a Olhão a sr. D. Maria da Conceição Pereira da Matta.

Para o sr. Paulo Pinto, filho do sr. Francisco José Pinto, de Faro, foi pedida em casamento a sr.ª D. Joaquina Dias Sanche, extremosa filha do sr. Manuel Martins Sancho, abastado proprietario em S. Braz d'Alportel.

Acompanhado de sua esposa retirou para Beja o sr. João Sebastião Ramos, alferes da administração militar.

Esteve no domingo em Tavira o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Foi no domingo a Faro o engenheiro sr. Arthur Mendes.

Encontra-se em Moura a uso das aguas a esposa do sr. Gozo Amancio, d'Olhão.

Na tarde de quarta-feira da semana passada teve lugar na igreja matriz d'Olhão o consorcio do sr. João Bento da Silva com a sr.ª D. Ermelinda Morgado Alves, estremecida irmã do nosso estimavel amigo sr. Feliciano José Alves.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Tavira a gozo de licença o sr. Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho.

Partiu para Lisboa na semana passada o sr. Mimoso Faísca, chefe da repartição aduaneira de Faro.

Está em Lisboa o sr. dr. Alberto de Magalhães Barros, delegado em Portimão.

Parte hoje de Lisboa para Lourenço Marques o official de artilheria sr. Paulo Judice.

Foi concedida a medalha d'ouro da classe do comportamento exemplar ao general de brigada sr. Pedro Nolasco Vieira Pimentel.

Como se torna robusta uma creança

Muitas vezes as creanças, sem causa apparente, parecem parar no seu desenvolvimento e tornam-se fracas e debeis ao passo que outras se desenvolvem muito depressa; para aquellas o carinhoso cuidado dos paes é infructifero. O que essas creanças precisam não é senão o uso da Emulsão de Scott, cujos effectos tão sorprendentes teve occasião de observar o signatario da seguinte carta:



MARIA JOSÉ DIAS.

115, RUA DO COMMERCIO DO PORTO, PORTO, 16 de Abril de 1902.

Os meus tres filhos, de constituição escrophulosa e por consequencia rachiticos, foram uma continua fonte de cuidados.

A mais nova especialmente, Maria José, excessivamente contaminada pela terrivel molestia — escrophulas — já me não restava a menor esperanza de que ella pudesse resistir aos estragos da doença que desde o berço a torturava d'uma forma tão horrivel.

Como ultimo recurso, experimentei a Emulsão de Scott e não decorreu muito tempo sem que eu visse, com a maior alegria, a minha filhinha salva e completamente curada. Só um remedio sublime poderia effectuar um tal milagre! Hoje, quando attento na sua face rosada e cheia, como pae agradecido, abenço a Emulsão de Scott, porque depois de Deus, é a ella que devo a vida de minha filha Maria José e a robustez dos meus dois outros filhos.

(a) ALVARO DIAS.

D'ordinario as creanças no seu desenvolvimento não recebem do seu alimento ordinario nutrição sufficiente; d'ahi a necessidade de lhes ser ministrado um medicamento alimenticio que contenha todos os constituintes precisos para um desenvolvimento salutar. Sem duvida é o oleo de fígado de bacalhau o medicamento alimenticio mais natural e adequado, mas infelizmente o seu uso é em muitos casos impossivel, em virtude da sua difficuldade de digestão e sobretudo do paladar nauseabundo. Assim não acontece com a Emulsão de Scott de oleo de fígado do melhor bacalhau da Noruega preparada de forma agradável ao paladar e de facil digestão; antes enriquece o sangue, cria novo appetite, produz robustez sadia, e auxilia o desenvolvimento d'um são e forte arcabouço.

Se se quizer alcançar saude, deve-se fazer uso de um remedio genuino. A genuina Emulsão de Scott traz sempre sobre o invólucro de cor de salmão um rotulo com a marca de fabrica gravada, como mostra a illustração. Se se tiver cuidado em obter a genuina Emulsão de Scott, ficar-se-ha livre de qualquer decepção.



Marca registada.

Excursão de recreio

Foi muito bem recebida por parte do nosso publico a noticia dada no ultimo numero do *Heraldo* d'uma proxima excursão de recreio de Olhão a Setubal e Lisboa, por preços modestissimos.

O comboio da excursão deve partir d'Olhão pelas 9 horas da noite de sabbado 1 de outubro e chegar a Setubal ás 6 horas da manhã de domingo 2. A' 1 hora da tarde do mesmo partirá d'ali para Lisboa, devendo chegar a essa capital pelas 2 horas da tarde.

O regresso de Lisboa é no dia 5, pelas 11 horas da manhã, devendo chegar a Olhão ás 10 horas da noite. A' passagem em Beja demorará o comboio 2 horas, podendo os excursionistas visitar aquella cidade.

Tanto na partida como no regresso o comboio terá paragens nas estações de Faro, Nexe, Loulé, Boliqueime, Albufeira, Tunes e S. Bartholomeu de Messines para receber e deixar passageiros.

Esta excursão promete ser bastante concorrida, attendendo não só á excellente epocha em que é feita como ao preço dos bilhetes

de ida e volta que custam menos que um bilhete de ida em qualquer comboio ordinario.

Em honra dos excursionistas é promovida na Praça de Algés ou Campo Pequeno uma corrida de 10 bravissimos touros em que tomarão parte habeis toureiros e a celebre toureira *Reverte*.

Os preços dos bilhetes de ida e volta são: em 2.ª classe, 30400 réis; em 3.ª classe, 20500 réis. Os bilhetes encontram-se á venda em Tavira, Fuzeta, Olhão, S. Braz d'Alportel, Estoy, Faro, Loulé, Albufeira, Alcantarilha, Silves, Lagoa, Portimão e S. Bartholomeu Messines. Todas as pessoas que dejarem fazer parte d'esta excursão devem encomendar os seus bilhetes desde já e pagal-os até ao dia 23 de setembro. Os que o não fizerem perdem o direito á excursão.

Está encarregado da venda de bilhetes em Tavira o sr. João Antonio Horta, na rua Nova Pequena.

Vêr na quarta pagina algumas secções e noticias.

CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r. is.

Tem já no prelo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, acceitam se deide já pedidos; o seu preço, franco de porte, é de 250 réis.

Foi nomeado para o serviço de inspecção de engenharia na grande circumscripção do sul, com sede no Algarve, o capitão d'engenharia sr. José Francisco Camara Leal.

Foi apresentado na egreja de Estoy o rev. parochio da freguezia da Conceição de Faro. sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

Obituário

Falleceram:

Em Lagos: D. Maria José de Moura, de 82 annos de idade, mãe do escriptor de fazenda sr. Jorge Nunes de Moura.

Foi agraciado official da ordem militar de S. Bento d'Aviz o tenente coronel medico em serviço dependente do ministerio das obras publicas, sr. Joaquim José Pimenta Tello.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Morte do general Vivaldo

Lisboa, 13 ás 8, 45 m. — Hontem cahiu do cavallo que montava, no largo da Graça, o general Simões Vivaldo. Na queda fracturou muito o craneo de que veio a fallecer hoje pela 1,25 da tarde no hospital de S. José.

A guerra

Lisboa, 13, ás 8, 47—Telegrapham de Cháng-Hae ao *Morning-Post* que os japozes tinham atacado no domingo um forte russo, a oeste de Port-Arthur, mas foram obrigados a retroceder.

Costa que a explosão das minas russas mataram uns 2:800 japonezes.

O *Daily Express* publica um telegramma de Che-Fu, annunciando que varios navios grandes, procedentes de Sasebo onde foram reparados, teem reforçado a esquadra do almirante Togo e que o exercito que investe Port-Arthur tem a força em homens 150:000.

CARTA DE LISBOA

Politica—O grande e horrível crime do Collegio Militar—Um esquadão de cavallaria para Faro—Algarvios em Lisboa

Indiscutivelmente Luiz de Judicibus conseguiu formar escola na desmantellada imprensa do sr. João Franco. E' o que toda a gente tem notado atravez os vapores do incenso que os jornaes ablativistas têm queimado abundantemente como aras de adulação ao generalissimo sr. Moraes Sarmiento. Devem ter reparado atravez toda aquella prosa afadistada e enjoativa que o sr. Moraes Sarmiento parece ter ido conquistar os seus mais encarniçados adeptos aos bairros característicos d'Alfama ou da Mouraria e que estes procuram apresentar-o como victima d'um grande e horrível crime acontecido. Na da mais facil, porém, de que resumir a historia d'esse grande crime ou sejam os ultimos acontecimentos do Collegio Militar.

Os alumnos internados n'aquelle reputado estabelecimento d'ensino tinham ultimamente uma alimentação deficientissima e foi sabendo d'isso que os paes d'alguns d'esses alumnos tentaram dar prompto remedio ao mal escrevendo alguns artigos de censura nos jornaes mais lidos de Lisboa. Muitas cartas foram então recebidas n'esses jornaes contando edificantes scenas ultimamente passadas no collegio da Luz, mas quando os redactores d'essas gazetas eram rogados para permitir a publicação das mesmas cartas logo respondiam afflictamente:

—Oh! demonio! do Moraes Sarmiento não se pode dizer nada. Isso será verdade, mas...

—Mas o quê?!

—O Moraes Sarmiento é muito nosso amigo.

E punham-se logo de parte as reclamações, embora justas na sua propria opinião.

A causa d'esta protecção da imprensa de Lisboa ao sr. Sarmiento não é, de certo, pelo seu grande valor intellectual. Evidentemente se comprehende que os homens de maior vulto na politica são exactamente os que tem maior hostilidade na imprensa. A proposito dizia ha dias um illustrado par do reino: aquelle Moraes Sarmiento é de tal inutilidade que nem serve para levar bordoadas.

O leitor irá comprehender facilmente toda a causa do silencio não só d'agora mas de todas as occasiões que o general ablativista tem estado em foco. Este politico tem um fraco susceptivel de todos os mortaes: o medo de que a imprensa o censure em qualquer acto da sua vida publica. Por isso mesmo vem de ha muito a preparar terreno para conquistar a amizade dos principaes jornalistas e forçoso é dizer que alguma coisa tem conseguido n'esse campo de manobras.

Repudiados os artigos dos jornaes de Lisboa, o *Primeiro de Janeiro*, que é o jornal mais lido no norte do paiz, deu publicidade a uma reclamação sobre o assumpto, exigindo immediatas providencias. Logo que appareceu o tal artigo *anonymo*—como lhe chama a imprensa nephelibata do credo ablativista, o *Diario de Lisboa* transcreveu-o e a seguir o sr. Pimentel Pinto pediu ao Collegio Militar, d'uma forma simples e abertamente leal, que lhe enviassem as novas tabelas do rancho dos alumnos para as poder confrontar com as antigas. Logo que o sr. Sarmiento soube de este pedido abandonou o Collegio onde nunca mais voltou e pediu auctorisação para publicar um relatório que por ser d'uma alta inconveniencia nos ataques dirigidos ás direcções anteriores não lhe foi tolerada a publicação. A seguir o sr. Moraes Sarmiento pediu a demissão de director do Collegio Militar e mais uma vez se armou em victima para ter o prazer de estimular um ataque ao seu antigo corengionario, o prestigioso militar a quem o mesmo sr. Moraes Sarmiento cognominou em publico de Carnot portuguez.

E eis aqui o resumo de toda es-

sa historia em torno da qual se tem feito um barulho dos demonios, o grande e horrível crime em que figurou como victima digna de piedade e comiseración o generalissimo sr. Moraes Sarmiento.

A capital da linda provincia das figueiras e das alfarrobeiras vae finalmente aquartelar dentro dos seus muros um esquadão de cavallaria.

Tem-se empenhado junto do sr. Hintze Ribeiro para levar a bom termo esta pretensão o prestimoso e incansavel governador civil do Algarve, sr. commendador Ferreira Netto.

E' fora de duvida que o progressivo desenvolvimento industrial adquirido no Algarve pela construcção da linha ferrea de Faro a Villa Real de Santo Antonio faz mudar as condições estratergicas d'essa zona do paiz, tornando-se por isso indispensavel dotar o Algarve com algumas tropas de cavallaria.

Ramos Chaves, o conhecido especialista no tratamento de doenças de bocca e que é consultado por grande numero de algarvios, acaba de estabelecer um magnifico consultorio na rua do Ouro, com entrada pela rua da Assumpção, 89. Como temos observado muitas vezes é realmente importante o numero de clientes algarvios que procuram o distincto medico e por isso aqui deixamos indicado o local do seu novo consultorio.

Tem passado bastante incommodada de saude a sr.^a D. Anna de Vasconcellos, esposa do deputado da nação, sr. João Carlos de Mello Perreira de Vasconcellos.

—Acompanhado de sua estreme-cida mãe esteve aqui na semana passada o dr. João Lucio. O illustre advogado e original poeta retirou já para Olhão, tencionando consorciar-se n'aquella villa ainda este mez.

—No *Colyseu dos Recreios*, que é actualmente o grande centro de reunião elegante da capital, vimos hontem acompanhados de suas esposas os srs. tenente Costa Gomes, d'Albufeira e Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, de Tavira. Este ultimo vae com sua esposa a caminho das Pedras Salgadas.

—Consta que o nosso estimavel amigo Damião Conreiras vae pedir em casamento uma formosissima senhora, filha d'um abastado proprietario de Bemfica e que actualmente reside em Lisboa.

—Parte brevemente para as aguas de Entre Rios o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

—Parte por estes dias para o estrangeiro o coronel sr. Jacintho Parreira.

J.

Instrução publica

Foi promovida á 1.^a classe a professora da escola primaria do sexo feminino da freguezia de Santa Maria da Castello concelho de Tavira, sr.^a D. Amelia Georgina Raphael Leiria.

CAMINHOS DE FERRO DO SUL E SUESTE

Tem sido notavel o movimento de passageiros nas linhas ferreas do Algarve de-de a abertura da estação d'Olhão. Aos domingos, sobretudo, a affluencia aos *tramways* é extraordinaria e ainda no domingo ultimo alguns passageiros viajaram nos *fourgons* por falta de lugar nas carruagens.

No troço de Faro a Olhão, com os dois novos *tramways* inaugurados em 5 do corrente e que têm horario extremamente vantajoso para os habitantes d'aquellas duas localidades, o movimento redobrou dia a dia e os seguintes algarismos frizam bem a importancia d'esse movimento.

Durante o mez de junho findo foi de 4.495.000 réis o rendimento da estação do caminho de ferro de Olhão e só nos dias 1 e 2 de julho corrente a mesma estação teve um rendimento muito approximado a 600.000 réis.

Nota-se, porém, a deficiência do pessoal da referida estação.

Corpo de Salvação Publica

Desde que se reorganizou a Associação de Salvação Publica que a sua direcção, pelo deficiência do material existente, vinha pensando em adquirir novo material de incendios que podesse prestar os socorros a que visa aquella tão util como humanitaria associação.

A despeito de não ver augmentar, por uma forma sensível, os fundos disponiveis para aquelle fim, levou a effeito o seu intento em dezembro de 1903 adquirindo um carro completo de *prompto socorro*. Reconheceu depois a necessidade imperiosa de augmentar ainda o seu material por forma a poder em todas as circunstancias prehencher o fim a que a associação é destinada e essas razões levaram-n'a a pensar no meio mais viavel de realisar fundos que possam desembarralhar a dos encargos que tomou e virá a tomar com novas aquisições.

Vae, por isso, realisar uma *kermesse* em setembro proximo no jardim publico desta cidade e para o bom exito da qual se não poupa a esforços e a sacrificios.

Ha o maior empenho em dar um tom de selecção ás prendas que deverão constituir a referida *kermesse* e para sollicitar-as já está nomeada uma comissão constituida pelas esposas dos membros dirigentes da Associação, commandante e componentes da comissão que adquiriu o carrinho de mangueiras. São as sr.^{as} D. Leopoldina Padinha, D. Carlota Trindade, D. Maria Simões Pires, D. Maria das Dores Aguas, D. Julia Falcão, D. Umbelina Parreira, D. Maria Luiza Silvae D. Elvira Falcão.

Esta elegante comissão, por tantos titulos digna da obra meritoria em que se empenham, já tem reunido por diversas vezes para deliberar sobre o assumpto e é de prever que á sua actividade e esforço corresponda a boa vontade do nosso publico.

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa — Rocio
Serviço de mesa de 1.^a ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

PRAIAS E THERMAS

Caldas de Monchique

Tudo á cunha; apenas nos hotéis ainda restam alguns quartos e esses mesmos quasi todos comprometidos para estes primeiros dias.

Desde 1899 que não ha aqui uma affluencia como esta. No domingo passado realizou-se uma festa no novo campo de jogos que constou de corridas, mastro de coça, caça aos patos, corrida de saccos, etc.

Passou-se uma esplendida tarde abrilhantada pela philarmónica de Monchique que executou variadas peças do seu repertorio. A affluencia foi enorme, tendo-se reunido mais de 600 pessoas. A noite dançou-se animadamente no Salão que estava completamente cheio de senhoras e cavalheiros.

Espera-se para muito breve a colonia de Faro. Prepara-se um *collon* offerecido pelos interessantes filhas do dr. Bentes, director das Caldas, aos assignantes do Salão. Para o proximo domingo preparam-se novas diversões no campo de jogos que está sendo preparado para isso.

Têm chegado ultimamente: dr. Antonio Fructuoso e esposa; Francisco Correia Leote, esposa e filha, tenente coronel Henrique da Cruz e familia, D. Umbelina Parreira e filho, Constantino Negrão e familia, José Alberto Marques e familia, D. Maria Lucia Castro e filhas, D. Joanna Carvalho, dr. João Lopes, dr. Guerra, Ernesto Vieira de Mattos, Salvador da Luz e esposa, Theophilo Trindade, João Mora Martins, Samuel Mora, Antonio Carlos Vieira e familia, Jeronymo José Gloria e familia, D. Candida L. Marques e muitos outros.

Theatro

Deixou excellente impressão d'agradado no nosso publico a *troupe* de artistas do theatro D. Amelia que a semana passada nos deu o prazer de tres espectaculos com as seguintes peças: *Blanchete*, *Desquite*, *Mantilha de Renda* e *Filha Unica*. Na ultima noite o publico dispensou lhe fartos applausos, tendo chamadas especiaes os actores Antonio Pinheiro e Henrique Alves. Este ultimo recitou, a pedido, um soneto de Augusto Gil.

A companhia retirou na noite de sexta feira para Portimão e Lagos, d'onde deveria ter seguido para a Covilhã, Guarda e Portalegre, findando a digressão n'esta ultima cidade.

Em principios d'agosto parte de Lisboa para as provincias do sul do paiz, sendo possivel que visite Faro e Tavira, uma outra *troupe* de artistas dramaticos da capital dirigida pelo actor Cardoso Galvão e composta do seguinte pessoal: actrizes Amelia Vieira, Candida de Sousa, Izaura de Sousa, Adelina Nobre, Georgina Vieira; actores Augusto de Mello, Joaquim Costa, Cardoso Galvão, Alves da Silva, Ricardo Salgado, Eduardo Fernandes, Gomes e Silva; ponto, Leopoldo Duarte.

O repertorio já está a ser ensaiado pelo distincto actor Augusto de Mello e consta, entre outras, das seguintes peças: *Vida d'um rapaz pobre*, de Octave Feuillet; *Grande Industrial*, de Georges Ohnet; *Divorcio-nos*, *Manhas d'Arthur*, *Primeiros dias*, monologos, cançonetes etc. etc.

A PROVINCIA

Faro

Seguiram ha dias para Lisboa 92 alumnos da escola de marinheiros *Duque de Palmella* que acabaram o tempo de instrucção. Vão embarcar no *Pero de Alemquer*.

—Foi nomeado definitivamente 2.^o commandante da escola de alumnos marinheiros *Duque de Palmella* o 1.^o tenente sr. José Ferreira de Sousa Junior.

—Foi concedida licença de 60 dias ao engenheiro sr. João Alvaro Pestana Girão.

—Nos dias 15, 16 e 17 deve realisar-se a feira annual do Carmo, no largo da egreja do mesmo nome. Ha tambem um bazar promovido pela veneravel Ordem da referida egreja e que promete ser muito concorrido.

—Foi nomeado agente consular dos Estados Unidos da America no Algarve o sr. dr. Frederico Lazaro Cortes.

Loulé

Decididamente os destinos politicos d'esta villa estão empenhados em flagellar com os mais mordazes sarcasmos da sua *nerve* fina e apurada os partidarios *sai-disant* das ideias progressistas. Não bastava que n'essa sessão memoravel em que se lançaram as bases para a formação do partido o numero de influentes, n'um bem combinado jogo scenico, fizesse engastado, como diadema jocoso, ao labaro d'esse partido, attestando á posteridade que tambem elles, á guisa de guerreiros ousados e de navegadores experimentados, imprimiam o seu nome conhecido ao partido desconhecido; não bastava que essa eleição de Bliqueime na testificação indistructivel que fornecem os factos, e outros os quaes o criterio ainda o mais austero quebra o craneo, viesse juntar mais um florão á gloria do partido, não bastava essa troça continua com que em voseria magna o povo apoiado o partido, essa serie de epithetos tendentes a uma justificada depreciação, *dubbe* do valor e da austeridade de principios, demandada do baixo cothurno das individualidades tocadas: — o partido dos «treze»; o partido incolor de todos as cores, o partido arranjista — rastejando o de companhia com a sua força ao tremedal das nullidades. Era necessario um exemplo mais frizante, immoldurado n'um

quadro bem esbatido, com polychromia a enlanguedescer os olhos repaes avidos da multidão. E esse quadro que teve os retoques, onde a borracha apagou todos os borrões e a esponja exterminou os debuxos, appareceu agora banhado na luz radiante d'estes tempos estivaes, polvilhado da aragem fresca e branda d'estas tardes, manifestado a veracidade inteira da preposição com que hoje principio esta correspondencia.

Como quer que surjam quaesquer empresas proveitosas onde os interesses amadurecem em esperanças realisaveis de proxima colheita de haveres rendosos, a mente dos «treze» vasculha em seu cerebro largo o plano da aquisição. As faces desfazem-se n'uma pallidez significativa de vigílias e a mão, em gestos avidos de avarento, trema na direcção do ponto almejado, como uma bussua no seu movimento normal. Depois forma-se o celloiro, percebendo os aulicos, o galardão de suas conquistas, e os partidarios recostam-se socegradamente no leito fôfo dos monopolios, aconchegados entre o calo das carnes, das farinhas, do petroleo, do rancho etc.

Pois foi o que succedeu agora: á miserico dia está ligada uma determinada preponderancia principalmente no fornecimento que occasiona a despeza, e, como domingo preterito era o tempo proprio da eleição, os «treze» correm lá com a pressura de gente a quem amedronta o seu desconceito politico e reelegem a mesma mesa. Foi uma victoria? Não, porque a mesa não é tola dos «treze». Que foi, pois? Um escarneo pelo seu lodo comico, uma prova clara do rebaixamento do seu poderio politico, encarada a feição positiva do acto. Um escarneo, porque em 600 eleitores, pouco mais ou menos, que são os irmãos, sómente conseguiram 52 votos. Um escarneo, porque conquistou o partido mais um titulo justificativo do seu burlesco cognome: —partido dos treze: O numero 52 é o mesmo que quatro vezes treze, e a mesa da Misericordia é composta de «treze» entidades.

Haverá coisa que melhor prove que o riso? Não sei. no entanto affiguras-me o numero treze um espectro intoleravel, que, nos devaneios pesados da sua imaginação fertil resolveu cautificar estes politicos. A menos que este testemunho não seja a edificin e demonstração dos enleios comicos em que em palcos baratos divagam as suas astes chocarreiras, outra coisa não me é permitido pensar. Va' que fossem «treze» os elementos d'esse partido (e que bem partido que elle está!), concedendo tambem que a eleição tendo sido em dia 26, o dobro de treze, redundasse em resultado parecido a treze; mas ir com risos de quem quer pelega (que irrisão!) pugnar pelo vencimento d'uma corporação cuja gerencia é feita por treze individuos e conseguir 52 votos, isto é, quatro vezes treze, é forte, fortissimo... Francamente isto parece comedia baixa, que o publico applaude com mofinas casquinadas de riso.

—A camara, como por aqui se affirma, mandou vir uma machina para desinfecção. Sem querer reproduzir o que consta sobre o motivo principal que impelliu a camara aquelle passo, o que é de veras interessante e melindroso; devo contudo dizer que não deixaria de ser conveniente que a primeira coisa a ser desinfectada fosse o nobre senado. Só assim surgiria a limpeza do lodacal onde a camara se tem atolado.

—Tomou posse da egreja parochial de Querença o reverendo prior José Pedro Leal. O distincto sacerdote, de quem o povo espera bem diser, foi acompanhado n'esse acto por muitos seus amigos, que lhe quiseram testemunhar o alto apreço em que tem o seu character puro e a sua alma virtuosa. Parabens.

RAUL D'OLIVEIRA

Em sua sessão de 4 do corrente resolveu a camara municipal d'este concelho mudar a feira denominada de Loulé e que é uma das feiras

mais importantes do Algarve, do sítio dos Oliveira onde costumava fazer-se, para a quinta da sr.^a D. Maria Elisa de Figueiredo Mascarenhas, no sítio da Campina de Cima, suburbios d'esta villa.

Olhão

Espera-se com anciedade a audiência para julgamento de Bartholomeu Constantino, em que se fará ouvir pela primeira vez no Algarve o distincto advogado Affonso Costa. A proposito do famigerado Bartholomeu transcrevemos d'um dos mais conceituados jornaes operarios o seguinte:

Logo dissemos, ao escrever o que sobre a greve de Olhão nos occorreu, que podia haver descompostura, mansa ou brava. Pois já veio e nada mau, mesmo assim. Mas é certo que tambem podia ser mais brava, dado o tempo. O caso é que «A Obra» nos insultou, porque o sr. Bartholomeu foi preso em Olhão e porque o mesmo sr. Bartholomeu esteve em Setúbal e aqui lhe disseram não sabemos que coisas mais ou menos justas. Ora com a prisão do referido cavalheiro nada temos, nem tivemos. Até citámos com elogio que o corpo lhe não pedisse martyrio. Se sentiu cocegas depois, a culpa não foi nossa. Tambem não soubemos seão dias passados, da estada do arguto propagandista libertario republicano em Setúbal, e que o soubessemos na propria ocasião nada fariamos que não fosse abotoar o casaco, isto por coisas. Desde aquella historia dos operarios sem trabalho, em 1892, que conhecemos muito bem o sr. Constantino, mais a sua virtude e a sua isenção. Comtudo nunca lhe fizemos mal, antes mesmo talvez contri buissimos para que ainda agora posses andar flauado com notavel dessassombro por terras algarvias. Senão nós, amigos nossos pelo menos. D'ahi que mereçamos descompostura, que é bem empregada. A gente aprende sempre até que morre!

Mas o certo é que nós dissémos que a greve de Olhão foi a mais precipitada e injusta das que ultimamente se tem feito e ninguem nos desmentiu, nem podia desmentir. Os proprios grévistas assim o confessaram. E' tambem certo que o sr. Bartholomeu, apoiando-se nas mulheres, creou uma situação grave para a classe dos soldados, e as consequências viram-se agora, quando os operarios retomaram o trabalho. Não queremos com isto significar que os operarios não tivessem razão. Muito pelo contrario. Comtudo, precipitando os acontecimentos, o sr. Bartholomeu mostrou pouco tino, nenhuma tactica e nulla competencia. D'isto toda agente accusa no Algarve o illustre campeão libertario, e não só d'isto mas ainda d'outras coisas.

E ahi está porque nos decompõem: porque andamos a gritar que é preciso juizo, que grèves não são brincadeiras de rapazes, que se não deve comprometter o pão dos operarios e o seu socego por amor a caprichos e gosto de gritarias, mas só recorrer á lucta por coisas sérias e tambem por meios sérios. Por isso nos aggridem, chamando-nos quanto lhes vem á bocca e falando-nos de roubalheiras. N'este ponto lhes diremos que nunca contra nós houve queixas perante os tribunales fosse pelo que fosse, possuindo até documentos valiosos para quebrar os queixos a toda e qualquer calumnia. Mas não precisamos de attestados de bom comportamento. Melhor fôra que os apresentassem os que em 1892 andaram distribuindo soccorros aos operarios sem trabalho da capital, gastando n'esta distribuição 103\$750 réis, do 45\$600 que tinham angariado. Factos são factos, não injurias.

Demais, só lastimamos que a greve fosse mal feita e que se perdesse. Isso nos doe porque prejudica a classe trabalhadora em geral, melindrando em especial os soldados. Ao sr. Constantino, que sempre reputámos um desequilibrado como muitos outros, nenhuma importancia ligamos, como nós não importamos com o que de nós julgam os da sua grey. Sómente pedimos aos operarios que abram bem os olhos, e que vejam quem os compromette e quem os serve com lealdade. Nada mais do que isto.

—Chegou a esta villa e já tomou posse do lugar de escrivão de fazenda d'este concelho o sr. José Maria Ludovice. Este funcionario vem precedido de excellente reputação.

—Por portaria de 27 de junho findo foi aposentado com a pensão annual de 200\$000 réis o patrão mór do Ambrizette sr. Lourenço Martins Baptista, nosso patricio.

—Foi prorogado até 31 do corrente o praso para a conclusão das operações do recenseamento eleitoral n'este concelho.

—Obteve licença de 60 dias o sr. Rodrigo Antonio d'Oliveira, escrivão notario d'esta comarca.

Portimão

Foi approvedo o contracto de arrematação do fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia d'esta villa no corrente anno economico, adjudicado a Maria Pires.

Silves

Projectam-se grandes festejos n'esta cidade para os dias 30 e 31 do corrente e 1 de agosto proximo. A commissão organisadora trabalha activamente para o bom exito das referidas festas, fallando se já em corridas velocipedicas, pedrestes e de burros. Ha tambem um certamen de muzicas para o que já foram convidadas todas as philarmônicas da provincia.

—Pelos 2 horas da madrugada de segunda feira manifestou se incendio no predio usufructuario da sr.^a D. Joanna de Carvalho. O fogo começou no estabelecimento do sr. Manoel da Graça Mira, passando immediatamente á alfaiateria do sr. José Gabriel Pinto, destruindo quasi todo o predio. Tanto este como o estabelecimento estão seguros na companhia Norwich Union.

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal João de Deus instituida em Faro, possui diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Revista Agronomica

Recebemos o n.º 7 do 2.º volume d'esta conceituada publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal, dirigida pelos srs. Verissimo d'Almeida, J. Rasteiro e M. de Sousa da Camara. O sumario do presente numero é o seguinte: Na provincia de Angola (administração colonial debaixo do ponto de vista agricola), por José Joaquim d'Almeida; A seccagem da fructa, por J. V. Gonçalves de Sousa; Contributions ad Mycolorum Lusitaniae, par J. Verissimo d'Almeida et M. de Sousa da Camara; Bibliographia, Vario, etc.

A Caça

O fasciculo que está em distribuição, correspondente ao mez de junho, merece como os anteriores a attenção dos esportsmans.

Insero entre outros um interessante artigo a proposito da «Lei de Caça» escripto por um estrangeiro que viveu muito tempo em Portugal, uma noticia sobre o «Cam-Cam» de Micaú, «O cão de mostra» pelo dr. H. Anachoreta, «Notas sobre o regulamento de caça em Lourenço Marques» pelo dr. Paulo Cancellia, «Um episodio de caça» por Belchior Nunes, «O concurso de tiro em 1904», noticias sobre Rowing, Exposição hippica, etc. As gravuras são finissimas e muito variadas.

A «Caça» continua a trabalhar na installação do «Sporting Parque», campo de jogos e de esporto onde os assignantes terão no proximo anno entrada gratuita.

O Occidente

Está publicado o n.º 218 do Occidente» antiga revista do nosso paiz. Na primeira pagina publica um retrato de Raul d'Azevedo, escriptor brasileiro e uma linda paisagem de Manaus. O festival da Associação da Imprensa com os retratos dos promotores da festa, srs. dr. Carneiro de Moura, Francisco Grillo, Tavares de Mello e Meira e Sousa, e o tinteiro, preciosa obra d'arte, offerecido por S. M. a Rainha D. Amelia para a kermesse; retrato do padre Francisco José Patricio, director do Collegio dos Orphãos no Porto e uma vista d'este estabelecimento de ensino; Cruz preciosa da Misericordia de Oliveira d'Azemeis, primorosa obra de arte devida ao escultor Teixeira Lopes. Ponte da Fay, Igreja Matriz de Aldeia do Cabo, Camponozas de Sernadas, retratos da sr.^a Condessa de Tondella e Conde de Tondella, gravuras relativas «As Tres Aldeias», bello livro de Costa Goodolphin; retrato de D. João de Castro, auctor do livro «Redempção». Installação Portuguesa das Aguas de Entre Rios, na Exposição Internacional de Hygiene, de Buenos-Ayres.

Completa este numero a primorosa collabora-

ção litteraria de D. João da Camara, Alberto Bessa, Antonio O. Machado, Manuel de Macedo, etc., etc.

A Gazeta das Aldeias

Está publicado o n.º 445 d'esta importante revista agricola do Porto tão superiormente dirigida por Julio Gama. E' esta, incontestavelmente, uma das publicações portuguezas que com mais auctoridade e proficiencia tratam da especialidade agricola, recommendando-se sobretudo pelas extraordinarias vantagens que offerece aos assignantes.

O sumario do presente numero não desmoroce do dos anteriores, encontrando-se nomes de professores distinctos a firmar artigos de notavel valor scientifico.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 5 até ao dia 11 de julho de 1904

Villa Real

Abobora, 208 atuns e 30 atuarros, vendidos por 79\$750 réis.

Meda das Cascas, 1:799 atuns, 187 atuarros e 100 albacoras, vendidos por 7:741\$579 réis.

Barril, 447 atuns, 209 atuarros e 2 albacoras, vendidos por réis 2:218\$748.

Libramento, 831 atuns, 146 atuarros, vendidos por 4:073\$163 réis.

Bias, 24 atuns, vendidos por réis 1:19\$749.

Runalhite, 76 atuns e 16 atuarros, vendidos por 321\$583 réis.

Atalaya, 121 atuns, 22 atuarros, vendidos por 474\$833 réis.

Lagos

Torre Altinha, 7 corvinas e diversas porções de diversos, vendido por 519\$420 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 3 DE JULHO

Cevada...	480	14	litros
Trigo broeiro....	700	»	»
Trigo rijo	740	»	»
Grão	1\$200	»	»
Chicharos.....	600	18	»
Favas	740	»	»
Milho de regadio.	840	»	»
Milho de sequeiro	820	»	»

HORARIO DE COMBOYOS

Partidas d'Olhão: comboio de mercadorias ás 7,30 m.; tramway para Faro ás 10 m.; tramway para Portimão ás 2,50 t.; comboio correio ás 6,30 t.; tramway para Faro ás 7,45 t.

Chegadas a Olhão: comboio correio ás 5,10 m.; tramway de Portimão ás 9,57 m.; tramway de Faro ás 2,25 t. e 4,50 t.; comboio de mercadorias ás 7,30 da tarde.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de julho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
14	4,25	»	14	12,48	»
15	5,12	»	15	1,36	»
16	5,58	»	16	2,22	»
18	7,34	»	18	3,59	»
19	8,27	»	19	4,55	»
20	9,26	»	20	6,00	»
21	10,34	»	21	7,12	»
22	11,49	»	22	8,23	»
23	12,30	»	23	8,40	»
25	2,24	»	25	10,48	»
26	3,10	»	26	11,31	»
27	3,31	»	27	12,10	»
28	4,27	»	28	12,45	»
29	5,03	»	29	1,20	»
30	5,37	»	30	1,52	»

Ajudante de pharmacia

Precisa-se com 2 ou 3 annos de pratica. Dá licença para estudar. Pharmacia Pimentel—Lagoa. (97)

Para liquidar.

Grande numero de lindos objectos proprios para offertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Bandeira. (100)

Casa.

Vende-se uma casa e suas dependencias na rua Nova Grande, com o n.º 21 de policia, pertencente a D. Maria Medeiros Antunes. N'esta redacção se diz. (95)

Arrenda-se.

Quem pretender arrendar a propriedade denominada Romeirão, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirija-se a Antonio Joaquim Peres, morador na Borda d'Agua da Ribeira.—Tavira. (101)

Lezírias do Guadiana.

Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Vende-se. Uma prensa de ferro com todos os seus accessorios, uma caldeira para agua, um moinho para moer azeitona e tres caldeiras para destillação. Quem pertender dirija-se a Augusto Veriato da Franca Mattos, em Tavira. (84)

Courella. Vendem se duas no sítio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira.—Tavira. (93)

Carteira perdida. Perden-se uma carteira de prata e coiro da Russia, entre a igreja da Senhora da Piedade e o largo de D. Anna. A quem a achou e queira entregal-a, ou a quem denunciar a pessoa que a tem, dar-se-hão boas alviças. Dirigir se ao alferes Vizetto. (96)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro. Trata-se com José Gomes Corsino. (92)

ANNUNCIO

No dia 17 do corrente mez de julho, por 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho na praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer sobre metade do valor da avaliação o seguinte predio: Uma morada de casas na rua dos Machados, freguezia de S. Thiago de esta cidade, com o n.º 6 de policia; consta de quatro compartimentos e quintal, allodial, e foi avaliada em 140\$000 réis. Este predio foi penhorado na execução hypothecaria que move Antonio Francisco Correia, casado, ferreiro, residente n'esta cidade, contra Antonio José Placido de Sant'Anna e mulher Virginia Correia de Sant'Anna, proprietarios, tambem d'esta cidade, e é o que não teve lançador na praça de 26 do mez de junho proximo passado, annunciada por editaes e annuncios de 17 do mez de maio do corrente anno. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 art.º 844 do Código do Processo Civil.

Tavira, 7 de julho de 1904.
Verifiquei—Souza Godinho.
O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael. (98)

EDITAL

A Junta Parochial da freguezia de Santo Estevão do concelho de Tavira

FAZ publico que com a devida auctorisação superior, vae pôr em praça e hasta publica, por aforamento, algumas glebas de terreno da fabrica, sob a sua administração, cujas glebas medem 180 metros quadrados cada uma e serão adjudicadas em separado a quem maior lance offerecer, quando á junta convenha, e sómente para casas d'habitação, com algum pequeno quintal, cuja praça terá logar no dia 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, perante a mesma Junta e á porta da sacristia da igreja.

As condições do aforamento estarão patentes desde o dia 14 a 24 do referido mez, na dita sacristia, desde as 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

E para constar se passou a presente e outro d'igual theor que será affixado na porta da igreja e publicado no jornal O Heraldio em Tavira. Santo Estevão, 10 de julho de 1904.

O Presidente da Junta,
José de Sousa Pires. (86)

Regimento d'Infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

FAZ publico o conselho administrativo do dito regimento, que no dia 28 do corrente pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo praso d'um anno, desde 1 de outubro de 1904 até 30 de setembro de 1905, a saber:

Feijão vermelho, dito amarelo, dito branco, dito mistura, grão de

bico, arroz, massas, toucinho, azeitão, bacalhau, café torrado, assucar, batatas, cebolas, pimentão e lenha.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10\$000 réis, que será elevado áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todas os dias não santificados desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 10 de julho de 1904.

O secretario do conselho,
Manoel de Sousa Coutinho.
(91) Alferes d'infanteria 4

CONCURSO

PERANTE a camara municipal do concelho de Tavira, devidamente autorisada, se acha aberto o concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação no *Diario do Governo*, para o provimento do lugar de fiscal do mercado publico d'esta cidade, com o vencimento annual de 180\$000 réis.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da camara, dentro do referido praso, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892.

Paços do concelho de Tavira, 8 de julho de 1904,

O secretario da camara,
(99) Joaquim Augusto Barrot Trindad

CALDAS DE MONCHIQUE

Casa de saude—Systhema Kneipp

Bom serviço medico diario, comprehendendo applicações therapêuticas, medicamentos, quarteis e comidas hygienicos
Por dia=1\$300 e 2\$200 réis

HOTEL CENTRAL

Serviço de primeira qualidade

Por dia=1\$100 e 1\$600 réis

HOTEL POPULAR

Por dia=700 e 1\$000 réis
2.ª meza—(pensão)—400 réis

Gerente dos hoteis—José da Encarnação.

Quartos e chalets mobilados desde 100 a 1\$500 réis diarios
Serviço nos quartos, roupas e mobílias d'aluguer

Banhos geraes, quentes, tepidos e frios d'agua simples, mineral ou artificial, duches, effusões, pulverisações, banhos de vapor, banhos de sol, gymnastica medica. Tratamento do rheumatismo, doenças gastro intestinaes, de pelle, do systhema nervoso e bronchites, rachitismo, convalescências e suas doenças chronicas não contagiosas.

CLUB E BILHAR

DIRECTOR-MEDICO

(68) João Bentes Castel Branco.

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro